

[RESENHA

NARRANDO O JOGO DA VIDA

SEGUNDA DIVISÃO, DE CLARA ARREGUY, É UMA PARÁBOLA DA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA ENCENADA NOS GRAMADOS

RONALDO CAGIANO

ESPECIAL PARA O CORREIO

No país do futebol não faltam craques, mas escassa é a literatura sobre o tema. Sem pretender preencher essa lacuna, mas contribuindo com uma obra importante sobre um cenário farto de histórias, fantasias e memórias, a jornalista Clara Arreguy, editora de Cultura do **Correio Braziliense** e que trabalhou por mais de uma década no *Estado de Minas*, escreveu *Segunda divisão*, livro que será lançado na próxima segunda, no Bar Monumental, na 201 Sul.

Novela que tem como foco o campeonato brasileiro da série B, narra os bastidores que antecedem uma decisão repleta de expectativas e disputada por duas equipes fictícias, o Santa Fé, de Belo Horizonte, e o Arapiara, do interior de São Paulo. A voz da narradora incorpora a jornalista Magdalena Chuva, designada para cobrir a partida final e que, num lance de marketing, adota o nome de Magda Shoes. É ela quem entra em campo para registrar as últimas vinte e quatro horas na vida de jogadores, árbitros, torcedores, jornalistas e cartolas e quem vai desenrolando as tramas subsequentes.

Segunda divisão transcende o mero relato de um jogo de vida ou morte entre dois times — um que aspira à primeira divisão, outro que luta contra o rebaixamento — e se constitui em metáfora da luta pela sobrevivência, espelho não só do momento vivido por algumas equipes como pelo povo brasileiro. Um livro que fala de vaidades, ética, ambições, vinganças e aspiração ao estrelato (sonho de consumo de atletas de todas as categorias). Essa gente de carne e osso que, como no campeonato da existência busca a mobilidade social e a ascensão econômica, também no futebol luta para migrar de uma divisão inferior, pois almeja a mesma fama e fortuna dos jogadores de elite, o assédio da mídia, a cobiça de outros clubes nacionais ou estrangeiros, e, como consequência, a apoteose e a idolatria.

Clara demonstra conhecimento do assunto e o faz com um talento didático. Detentora de um texto cuidadoso, fluente e rico em alusões, não apenas relata as nuances de uma disputa, mas desvenda a fragilidade humana e psicológica simbolizada no esforço de superação das precariedades técnicas e pessoais de uma escalação representada por Alê, Renato, Marconi, Jessé, Vadão, Ruiz, PC, Renato, Alfinete, Chitãozinho, Rubão e tantos outros divididos entre a tática e a esperança. Em seu livro também prepondera uma visão lúdica mas desmi(s)tificadora do universo futebolístico, além de abrir espaço para uma discussão sobre valores, sentimentos, recalques, tabus e preconceitos, como se confere no capítulo 24, que reproduz um tenso diálogo entre a repórter e Turco, o motorista da emissora, que censura a cobertura jornalística de uma partida de futebol por uma mulher e faz ilações de ordem familiar e afetiva.

Paulo de Araujo/CB



SEGUNDA DIVISÃO

De Clara Arreguy
Editora Lamparina
144 páginas
Preço: R\$ 25

A autora criou planos narrativos distintos, alternando a primeira e terceira pessoas, em vozes que se intercalam, dando-lhes ênfase e autonomia. De um lado, a visão da partida, captando a alma do campo, o vaivém do jogo, os momentos de epifania, engenho e arte que o futebol proporciona. De outro, os jogadores que falam de seu cotidiano, relacionamentos, alegrias e frustrações. O recurso formal estabelece uma coerente simbiose entre a bola que rola e a vida que não rola, num contraponto entre a realidade e a ficção. Dissecando o embate das paixões e utopias, demonstra o tênue limite entre o apogeu e o fracasso, numa sutil referência à condição de uma maioria cuja dor, como diz um verso de Chico Buarque, “ainda não saiu no jornal”.

Ao mesmo tempo em que relata um lance ou a atmosfera dentro e fora do campo, interrompe o discurso narrativo com o pensamento de um jogador, respeitando sua dicção, cacoetes e maneirismos, e em seguida, sem prejuízo da linguagem, da concentração textual e do entendimento do leitor, retoma o fio da meada, e noutra perspectiva, tempo e lugar, para expor uma reflexão pessoal, como exemplo, no capítulo 30, em que extravasa uma visão polifônica do mundo esportivo. Com essa habilidade, a autora expressa a dinâmica de um ambiente catártico, onde se deflagram emoções exacerbadas, em que as artes de viver e de jogar se fundem, expondo a humanidade do craque dentro ou fora das quatro linhas. O que, em última análise, resulta num painel sincero e idiossincrático dos dramas individuais e encarna o retrato de uma mitologia coletiva, que também foi sacralizada por Albert Camus: “Depois de muitos anos em que o mundo me ofereceu tantos espetáculos, o que finalmente eu mais sei sobre a moral e as obrigações dos homens, devo-o ao futebol.”

Se a literatura brasileira estava devendo uma obra representativa do genuíno e irrefreável sentimento das torcidas e equipes e compatível com o clima de apreensão e fanatismo que envolve uma disputa de campeonato, encontrou em *Segunda divisão*, de Clara Arreguy uma prosa original e instigante. A obra lança um olhar penetrante e poético sobre essa grande paixão que, transformada em religião, opera o verdadeiro milagre de unir corações e aproximar classes sociais e culturais em torno do objetivo de vitória. É um show de bola e de narrativa, que consegue atrair e prender até o leitor menos afeiçoado a esse esporte, como o signatário desta resenha. E no apito final, todos saímos vencedores, com o placar favorável a uma autora que demonstra pleno domínio de seu ofício.

RONALDO CAGIANO É ESCRITOR